

# EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PLANEJAMENTO FAMILIAR

EDUCATION ON THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS TO REDUCE PREGNANCY IN ADOLESCENCE AND FAMILY PLANNING

EDUCACIÓN SOBRE EL USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS PARA REDUCIR EL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA Y PLANIFICACIÓN FAMILIAR

VITÓRIA REGINA VENTURA NUNES<sup>1</sup>; SABRINA FELIX DE SOUZA<sup>2</sup>; SHARON PAOLI BIAS RAMOS<sup>3</sup>; MARIA LUIZA MEDEIROS GOMES MIGUEL<sup>4</sup>; GABRIEL RODRIGUES MARTINS DE FREITAS<sup>5</sup>.

## RESUMO

A gravidez pode estar associada a algumas intercorrências, como o não preparo fisiológico e psicológico do corpo da mulher no período da adolescência. Sendo assim, este trabalho visou à elaboração de ações de educação em saúde sobre métodos contraceptivos e os perigos da gravidez na adolescência, para estudantes do 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino de Sapé-PB, assim como para sociedade no geral, por meio das redes sociais do projeto. Este relato de extensão ancora-se em metodologia dividida em: pesquisa bibliográfica; execução do projeto por palestras dinâmicas e publicações, veiculadas em rede social (@contraceptivos.ufpb), sendo ambas promovidas pelo Centro de Informação sobre Medicamentos da UFPB. Percebeu-se a participação irregular dos alunos nas atividades devido a pandemia, mas ocorreu aumento do conhecimento sobre os conteúdos ministrados.

**Palavras-chave:** Adolescência; extensão; educação em saúde; gravidez; métodos contraceptivos.

## ABSTRACT

Pregnancy can be associated with some complications, such as the lack of physiological and psychological preparation of the woman's body during adolescence. Therefore, this work aimed at the elaboration of health education actions on contraceptive methods and the dangers of teenage pregnancy, for 9th grade students of a school in the municipal education network of Sapé-PB, as well as for society in general, through the project's social networks. This extension report is based on a methodology divided into: bibliographic research; execution of the project through dynamic lectures and publications, broadcast on social media (@contraceptivos.ufpb), both promoted by the UFPB Medicines Information Center. The irregular participation of students in activities due to the pandemic was noticed, but there was an increase in knowledge about the content taught.

**Keywords:** Adolescence; extension; health education; pregnancy; contraceptive methods.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>2</sup> Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>3</sup> Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>4</sup> Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## RESUMEN

El embarazo puede estar asociado a algunas complicaciones, como la falta de preparación fisiológica y psicológica del cuerpo de la mujer durante la adolescencia. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo la elaboración de acciones de educación en salud sobre métodos anticonceptivos y los peligros del embarazo adolescente, para estudiantes de 9º grado de una escuela de la red de educación municipal de Sapé-PB, así como para la sociedad en general, a través del proyecto redes sociales. Este informe de extensión se basa en una metodología dividida en: investigación bibliográfica; ejecución del proyecto a través de conferencias y publicaciones dinámicas, difundidas en las redes sociales (@contraceptivos.ufpb), ambas promovidas por el Centro de Información de Medicamentos de la UFPB. Se notó la participación irregular de los estudiantes en las actividades debido a la pandemia, pero hubo un incremento en el conocimiento sobre los contenidos impartidos.

**Palabras clave:** Adolescencia; extensión; educación para la salud; el embarazo; métodos anticonceptivos.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A PRÁTICA A SER RELATADA E FUNDAMENTAÇÃO

Relata-se a experiência vivenciada durante a realização das atividades do "Projeto de Extensão: Conscientização sobre o uso de métodos contraceptivos para redução da gravidez na adolescência e planejamento familiar", que recebeu apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPB, Edital nº 3/ 2021 - Programa de Bolsas de Extensão 2021-2022), atuando com os adolescentes estudantes do 9º ano da Escola de Ensino Municipal Pedro Ramos Coutinho, em Sapé-Paraíba. Por conseguinte, nossa atividade extensionista propôs trabalhar as noções e instruções sobre métodos contraceptivos, perigos da gravidez na adolescência e planejamento familiar por meio de métodos explicativos, lúdicos e discussão.

Posto isso, a extensão foi proveniente da iniciativa do Centro de informações sobre Medicamentos (CIM), que segundo Vidotti e colaboradores (2000, p 28.), é definido como “o local que reúne, analisa, avalia e fornece informações sobre medicamentos, visando o seu uso racional”. Para isso, é necessário objetividade, imparcialidade, atualização, isenção de pressões políticas e econômicas, e agilidade no repasse das informações para a população, que pode ser feito, de forma passiva ou ativa, a partir de publicações como boletins, folhetos informativos, redes sociais, blogues; programas de educação como estágios, cursos, palestras; respostas a perguntas de profissionais de saúde ou pacientes; atividades de pesquisa sobre medicamentos; fornecimento de informações toxicológicas; e apoio aos serviços farmacêuticos (VIDOTTI, 2000; VIDOTTI, 1999).

Dessa maneira, o CIM facilita na tomada de decisões terapêuticas; informa cada vez mais os pacientes sobre medicamentos, contribuindo em uma maior adesão ao tratamento e na auto-responsabilidade sobre as práticas de saúde; participa da formação de estudantes e profissionais de saúde em medicamentos; promove uma integração entre a equipe multiprofissional de saúde e etc (VIDOTTI, 1999).

Sendo assim, a extensão visou promover discussões sobre a prevenção da gravidez na adolescência e aumentar o grau de entendimento sobre métodos contraceptivos e

planejamento familiar. Posto que, a gravidez na adolescência e o seu controle por meio de métodos contraceptivos é um tema preocupante, o qual tem chamado a atenção de entidades nacionais, a exemplo do Ministério da Saúde, e internacionais como a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Visto que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, a gravidez na adolescência é um problema global que abrange países independentemente das condições socioeconômicas, sobretudo, locais que apresentem altos índices de comunidades marginalizadas. Logo, esses lugares influenciados diretamente pela pobreza, carências educacionais e oportunidades de emprego abrem margem para a problemática (WHO, 2022).

Este alto interesse pelo tema é gerado devido ao fato de que a gravidez nesse período da vida pode causar tanto problemas individuais como coletivos, de ordem psicológica, econômica e social, os quais podem ser evitados a partir do conhecimento prévio sobre os métodos contraceptivos, sua forma de ação sobre o corpo humano e seu modo de uso. Sendo assim, uma abordagem sobre a realidade da gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos que estão disponíveis através do SUS podem auxiliar na redução dos casos e na prevenção das perdas de vidas por problemas na gravidez, a exemplo dos abortos espontâneos ou induzidos, além de dificuldades socioeconômicas, como o abandono do estudo por parte da mãe ou ausência à meio educacional (TABORDA *et al.*, 2014).

A Organização Mundial da Saúde também aponta o desejo dos adolescentes na prevenção da gravidez, todavia, o impasse está nos conceitos errôneos sobre onde obter métodos contraceptivos e como usá-los e desconhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (OMS, 2020). Nessa perspectiva, a gravidez na adolescência é afetada pelo impacto socioeconômico, devido às dificuldades financeiras que o adolescente enfrenta por não possuir renda e nem maturidade psicológica, e que ainda, pode se agravar se não obtiver apoio na adaptação às mudanças provocadas não só fisicamente, mas também com as novas responsabilidades, levando a doenças como depressão e ansiedade impactando negativamente a gestação (OPAS, 2018).

Muitos desses casos estão relacionados à falta de instrução nas instituições de Ensino Básico, Unidades de Saúde e em seus lares, logo, necessita-se de implantação de ações educativas não apenas a métodos contraceptivos como também ao planejamento familiar. De acordo com a comunidade científica, o conhecimento de adolescentes puérperas sobre o tema é superficial. Assim, é possível concluir que a instrução, em falta para elas, sobre o tema pode ser uma medida efetiva e capaz de reverter esse cenário, uma vez que, por meio delas, tem-se a propagação de informações necessárias para a construção de uma sexualidade responsável (MENDONÇA; ARAÚJO, 2009).

## **2 CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO**

Apesar do grande destaque atual à gravidez na adolescência pelas entidades internacionais, esse fenômeno não é recente, posto que historicamente não se constatou no Brasil um

deslocamento correspondente da reprodução para faixas etárias mais velhas, tal como ocorreu em países industrializados centrais (ALQUINO *et al.*, 2019). Além disso, estudos de processos histórico-culturais revelam como alguns comportamentos, perfeitamente aceitáveis em determinadas épocas, passam a ser proibidos em outros períodos, modificando assim a forma como as pessoas vivenciam o prazer sexual (HEILBORN; CABRAL, 2013). Portanto, é evidente que a gravidez na adolescência é um fenômeno mundial, mas que tende a ser mais prevalente dentre as classes de baixo poder aquisitivo e que possuem menor acesso à educação. Corroborando ao explanado - dados da Organização Mundial da Saúde em 2019 - demonstraram que adolescentes de 15 a 19 anos, em países de baixa e média renda (PBMRS), tiveram cerca de 21 milhões de gestações por ano (WHO, 2022). Além de que, os países em desenvolvimento, demonstram menos progresso em reduzir as taxas de gravidez na adolescência em grupos vulneráveis.

Portanto, de acordo com Heilborn e colaboradores (2006, v. 22, p. 1362–1363) a “sexualidade se apresenta na juventude como uma esfera de aquisição de autonomia individual que pressupõe um aprendizado sobre relacionamento afetivo e sexual”, entretanto, a entrada na sexualidade é um processo de experimentação física e relacional que gera bastantes inseguranças e frustrações. Tendo em vista que, os indivíduos são socializados para a entrada na vida sexual por meio da cultura, que orienta roteiros e comportamentos, considerados aceitáveis para cada grupo social (HEILBORN, 2006). Vale salientar que muitos adolescentes não demonstram conhecimento sobre onde ter acesso aos contraceptivos, o que favorece relações desprotegidas e a prevalência da gravidez na adolescência e o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Ademais, a gestação na adolescência favorece o surgimento de complicações tanto para a mulher, quanto para o bebê, como eclâmpsia, endometrite puerperal, parto prematuro e condição neonatal grave, acarretando graves consequências sanitárias, sociais, psicológicas e econômicas, não só para as adolescentes, mas para todos que estão ao seu redor.

A educação em saúde visou relatar o risco da gravidez precoce tanto para meninas, quanto para os meninos, visto que a maioria dos estudos e ações reforçam a invisibilidade social do parceiro masculino e, de forma indireta, sobrecarregam e individualizam a responsabilidade da ação para as adolescentes. Posto isso, nesse projeto as ações foram realizadas de maneira a alertar ambos os gêneros das consequências da gravidez precoce, o que é de suma importância para alcançar resultados positivos de saúde ao longo da vida e imperativo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à saúde materna e neonatal (ALQUINO *et al.*, 2019; OMS, 2022). Uma vez que, a forma como esses jovens têm o contato com informações que permitem situá-los dentro da problemática da gravidez na adolescência é crucial para a sensibilização sobre o assunto. Por esse motivo, o projeto buscou levar o conhecimento da prevenção para o ambiente escolar, para que os mesmos pudessem sentir-se confortáveis durante a discussão dos temas abordados. Segundo Alquino (2003, v. 19, p. 377–388) a prevalência de gravidez na adolescência foi significativamente mais baixa entre aqueles que a mencionaram a escola como local onde houve o primeiro contato sobre gravidez na adolescência, suas possíveis

complicações e sobre métodos contraceptivos.

### 3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A ação relatada contou com a participação ativa de uma bolsista do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como cinco alunas voluntárias dos cursos de Farmácia e Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que efetuaram: vídeos formativos, *Quizzes* e tirinhas sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e planejamento familiar; leitura e discussões dos artigos utilizados na confecção das aulas e publicações; produção e divulgação dos materiais desenvolvidos na extensão, sendo, para isso, utilizado a página no Instagram. O público externo atingiu 22.306 pessoas, incluindo de forma majoritária as contas atingidas pelo Instagram do projeto e os 17 alunos da escola municipal.

### 4 METODOLOGIA

Com o objetivo de instruir sobre os diferentes métodos contraceptivos, os perigos da gravidez na adolescência, bem como de noções sobre o planejamento familiar, as ações do projeto visavam à educação em saúde. Voltado a 17 adolescentes estudantes do 9º ano da Escola de Ensino Municipal Pedro Ramos Coutinho, em Sapé-Paraíba, a comunicação entre os alunos e os integrantes do projeto se deu por meio de um grupo de conversa da sala, na plataforma virtual *WhatsApp*. As ações de extensão, objeto deste relato, ocorreram semanalmente nas sextas-feiras por 30 minutos, ao longo do ano de 2021, portanto, concomitante à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Diante deste cenário, foi necessária a adaptação das ações propostas às adversidades enfrentadas. Assim, foram utilizados o *Google Forms* e o *Quizzes* para avaliar o desempenho dos alunos. Entretanto, em consequência à impossibilidade de acesso à internet por um grupo menor de alunos, forneceu-se panfletos com textos explicativos, tirinhas (Figura 1) e atividades. Como forma de inclusão dos alunos portadores da CID 10-F91.9 e CID 10 F70.1, desenvolveu-se atividades de caráter lúdico. Além disso, devido ao aumento do uso e engajamento das redes sociais durante a pandemia, como forma de abranger um público maior, criou-se uma conta no Instagram (@contraceptivos.ufpb) para divulgação de informações baseada em evidências.

Figura 1 e 2: Tirinhas produzidas para exposição e discussão com os alunos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os encontros *onlines* semanais, junto aos adolescentes da escola municipal, com a discussão e realização das atividades propostas, assim como das atividades elaboradas para o Instagram (@contraceptivos.ufpb), tiveram por objetivo o fortalecimento do pensamento crítico-reflexivo acerca da gravidez na adolescência, do planejamento familiar, do uso de métodos contraceptivos e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Desta forma, a princípio, aplicou-se uma sondagem inicial como forma de avaliar o conhecimento dos alunos, de modo que, a partir desse levantamento de dados, estruturaram-se os assuntos a serem abordados nas videoaulas e nos materiais escritos enviados para os alunos sem acesso à internet. Assim, as aulas e tarefas realizadas na sala virtual estão demonstradas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Plano das atividades realizadas na sala virtual do 9º ano da Escola.

<b>Encontro/Aula</b>	<b>Temática</b>
01	Conceitos introdutórios sobre sexualidade, planejamento familiar e métodos contraceptivos.
02	Organismo feminino e masculino, ciclo menstrual e tirinha sobre pobreza menstrual.
03	Perigos da Gravidez na adolescência.
04	Mitos acerca dos contraceptivos e da gravidez e um quiz sobre o tema.
05	Tirinha sobre pílula do dia seguinte e formulário sobre o tema.
06	Formulário contendo perguntas e explicações sobre camisinha e anticoncepcional.
07	Apresentação de serviços oferecidos na USF.
08	DIU, Diafragma e Novembro Azul e aplicação de quiz sobre DIU e Diafragma.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2022.

Ao final da atuação do projeto junto aos estudantes, enviou-se uma sondagem final para comparar os dados obtidos na inicial e um questionário de conclusão a respeito de todos os temas abordados e sobre o conhecimento dos alunos. Concomitantemente, preparou-se publicações no Instagram sobre conteúdos abordados pelo projeto (candidíase, herpes, sífilis, alergia a camisinha, implante subcutâneo, 5 mitos sobre o DIU de cobre, tensão pré-menstrual, pílula do dia seguinte, contraceptivos hormonais, pobreza menstrual, sistema reprodutor masculino, ciclo menstrual, contraceptivos masculinos, educação sexual, prevenção contra HIV/Aids, Infecção Sexualmente Transmissível (IST), planejamento familiar, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos) e reuniões realizadas semanalmente para analisar e decidir as atividades a serem executadas pelos extensionistas do projeto. Além disso, produziu-se banners (Figura 2), para a UBS Castro Pinto II, localizada em Sapé-PB, com informações sobre a camisinha e os contraceptivos oferecidos pelo SUS.

Figura 3: Banners produzidos para a UBS.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

## 5 RESULTADOS ALCANÇADOS

As dezoito publicações sucedidas no Instagram obtiveram um alcance, em média, de 231 pessoas por publicação. Dessa média, excluiu-se a publicação sobre pobreza menstrual, já que nesta houve investimento para a divulgação, obtendo, assim, um alcance de 18.140 pessoas. A relação do alcance de cada publicação encontra-se na Tabela 1.

**Tabela 1:** Publicações realizadas no *Instagram* (@contraceptivos.ufpb) e seu alcance.

Publicações	Alcance de contas
Você sabe o que são métodos contraceptivos?	271
Gravidez na adolescência	249
Planejamento familiar	209
Infecção sexualmente transmissível (IST)	257
Prevenção contra HIV/AIDS	302



Você sabe o que é educação sexual?:	386
Contraceptivos masculinos	303
Ciclo menstrual	248
Sistema reprodutor masculino	308
Pobreza menstrual	18.140
Contraceptivos Hormonais	194
Pílula do dia seguinte	346
Tensão pré-menstrual	170
5 mitos sobre o DIU de cobre	161
Implante subcutâneo	185
Alergia à camisinha	243
Sífilis	109
Herpes	128
Candidíase vulvovaginal:	97

**Fonte:** Elaborados pelas autoras, 2022.

Para a sondagem inicial, obtiveram-se respostas de 17 alunos, contando com respostas *online* e material escrito, com média de idade de 14 anos. Assim, 23,52% disseram ser sexualmente ativos, 88% relataram conhecer algum método contraceptivo, sendo a camisinha masculina citada por todos, entretanto, apenas 41,17% sabiam que a camisinha previne contra IST's, e 64,70% sabiam onde encontrar a camisinha. Já na sondagem final, que contava com as mesmas perguntas, os extensionistas obtiveram apenas respostas de 10 alunos virtualmente, de forma que não houve mudança significativa entre as respostas. Destes, 20% disseram ser sexualmente ativos, 100% relataram conhecer algum método contraceptivo, sendo que todos sabiam onde encontrar, e 80% descreveram saber que a camisinha previne contra IST's. Dessa forma, verificou-se um aumento em relação ao conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e como acessá-los. Além disso, no *Quiz* realizado sobre métodos contraceptivos, foram obtidas 12 respostas, de maneira que apenas 41,67% acertaram em relação ao uso de minipílulas em lactantes: 9 acertaram sobre o uso de camisinha durante o sexo oral; quanto ao risco dos anticoncepcionais, 66,67% acertaram; e sobre qual método é capaz de proteger contra IST's, 58,33% acertaram.

Quanto à relação de dados por temática, obtidos das atividades enviadas fisicamente para os alunos que não participavam da sala virtual pelo *WhatsApp*, podemos observar nos Quadros 2 e 3:

**Quadro 2:** Relação de atividades enviadas fisicamente para os alunos que não participavam da sala virtual e avaliação de rendimento

Atividade	Nº de atividades retornadas	Avaliação de rendimento
Mitos	1	85,71% de acerto
Conheça a unidade básica da saúde	4	Os alunos demonstraram ter entendido o conceito básico pelas respostas obtidas

**Fonte:** Elaborados pelas autoras, 2022.

**Quadro 3:** Relação de dados obtidos na atividade sexualidade e contracepção enviadas fisicamente para os alunos que não participavam da sala virtual e avaliação de rendimento

Idade	Quatro adolescentes de 14 anos e três de 15 anos.
Gênero	Quatro do sexo feminino e três do sexo masculino.
Sexualmente ativos	Dois.
Contraceptivos conhecidos	Dois alunos responderam camisinha, bem como, dois sobre o DIU, um sobre a injeção hormonal, dois não responderam e um disse que não conhecia nenhum.
Conhecimento sobre onde obter métodos contraceptivos	Três afirmaram saber onde encontrar contraceptivos.
Conhecimento sobre a prevenção de ISTs	Apenas dois afirmaram saber qual contraceptivo previne IST, mas não responderam qual
Conhecimento sobre a estruturas do sistema reprodutor masculino	Cinco sabiam descrever quais estruturas fazem parte do sistema reprodutor masculino.
Conhecimento sobre planejamento familiar	Apenas dois afirmaram saber o que era planejamento familiar.

**Fonte:** Elaborados pelas autoras, 2022.

## 6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Tendo em vista o apresentado, notoriamente a pandemia foi o maior entrave a ser enfrentado para o adequado desenvolvimento do projeto, visto que os alunos não mostraram a participação esperada e nem melhora significativa na compreensão dos conceitos apresentados mesmo após as aulas, provocada pela dificuldade no contato, relacionada à pandemia e à desigualdade de acesso a uma internet estável e de qualidade. Todavia, notoriamente observou-se o grande papel das redes sociais, em destaque o Instagram, justificado pelo alto uso dessa rede, intensificado pela pandemia, demonstrando que a rede social pode atuar como um importante meio disseminador de informações

em saúde, ao permitir que um grande público tenha acesso a informações baseadas em evidências científicas.

## 7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O objetivo da extensão foi aproximar a universidade da comunidade, promovendo educação em saúde. O projeto de extensão implantado alcançou boa aceitação pelo público-alvo, alunos de 9º ano de uma escola municipal da cidade de Sapé-PB, e pelo público em geral que participou pelas redes sociais através do Instagram @contraceptivos.ufpb, contribuindo com a dispersão de informações de qualidade, no intuito de promover a educação em saúde de toda comunidade. Ademais, a extensão também contribuiu de forma significativa na formação dos estudantes que realizaram as diversas atividades propostas, uma vez que propiciou o estreitamento de laços com a comunidade, a vivência como profissional de saúde, como também, despertou nos acadêmicos vinculados ao projeto a importância da presença do profissional de saúde capacitado. Diante disso, pode-se evidenciar que o Instagram, criado para veicular as ações da extensão voltada para educação sexual de jovens, foi elogiada pelos alunos, os quais, por passarem horas nas redes sociais, mostraram-se abertos a acolherem as informações e notícias divulgadas.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. suppl 2, p. S377–S388, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA: Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, v. 1, n. 26, 2013. Anual. 1ª Edição

HEILBORN, M. L.; AQUINO, E. M. L.; KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1362–1363, jul. 2006.

HEILBORN, M. L.; CABRAL, C. DA S. Youth, gender and sexual practices in Brazil. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. spe, p. 33–43, 2013.

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, n. 1, p. 43–59, abr. 2006.

MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 4, p.863-871, dez. 2009.

OPAS. Organización Panamericana de la Salud, Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe, Washington D.C.: UNICEF, 2018.

TAXA de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. **Organização das Nações Unidas**, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-america-e-caribenha/>.

TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso da; ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p.16-24, mar. 2014.

VIDOTTI, C.C.F. **Centro de Informações sobre Medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do sistema brasileiro de informação sobre medicamentos.** Dissertação (Mestrado em Farmacologia) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 1999: 221.

VIDOTTI, Carlos Cezar Flores. HELEODORO, Neudo Magnano. ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. HOEFLER, Rogério. MARTINS, Rosa. CASTILHO, Selma Rodrigues de. Centros de Informações sobre Medicamentos: Análise diagnóstica no Brasil. **Encontro dos Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil.** 2, 1998, Goiânia. Conselho Federal de Farmácia. Organização Pan-Americana da Saúde, Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamento. Brasília: 2000.

**World Health Organization.** ADOLESCENT pregnancy, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>.